



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
 ANO 45 | N. 2208
 10 DE AGOSTO DE 2022
 EDIÇÃO DIGITAL
 SEMANÁRIO

maré viva

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



cultura
notícias
5



da terra
6,7 e 8

HÁ HISTÓRIA, ESPAÇO E PROJETO PARA UMA ALDEIA DE MEMÓRIAS EM PARAMOS

grande
entrevista

10 e 11



PUB



optivisão

Comparticipação direta com:
Médis, Multicare, SAMS Quadros

Rua 18 N°717 - Espinho
Telf.: 22 731 2618

Premier
ópticas

OpticalPremierEspinho
 @opticas.premier

HÁ 37 ANOS O SETOR DO TURISMO EM ESPINHO REGISTOU “UMA DAS MELHORES ÉPOCAS”



ARQUIVO

A 29 de agosto de 1985, o jornal “Maré Viva” dava conta de que a época balnear na cidade de Espinho se constituiu como “uma das melhores de sempre” para as pessoas que trabalhavam no setor turístico. Chegado o Verão e aligeirada a situação pandémica, é pertinente analisar a recuperação de uma das áreas económicas mais afetadas.

Essa notícia refere que os três hotéis da época estavam, desde julho, “quase sempre cheios”. No que concerne à nacionalidade dos turistas da época não difere muito dos tempos hodiernos: ingleses, franceses, suecos, dinamarqueses e espanhóis constituíam “cerca de 80 por cento da procura”.

Mas não era (nem é) só da hotelaria que o setor do Turismo em Espinho vivia. Também os donos de casas particulares beneficiavam do interesse pelo sol, das ondas e das esplanadas espinhenses. Recordamos um desses testemunhos: “Todos os anos alugamos a

portugueses e estrangeiros; claro que aqui é mais barato que no hotel. Aqui é casa sim, casa não, toda a gente aluga dois, três, quatro quartos”. Por outro lado, um dos gerentes dos hotéis apontava que Espinho se caracterizava por ser uma zona de “turismo pobre ou de mochila”, daí a concorrência de particulares. Nesse mesmo ano, também o parque de campismo registou “a maior afluência de sempre”.

Após quase quatro décadas, os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, dão conta de 438.500 hóspedes nos estabelecimentos de hotelaria na região Norte. A esmagadora maioria (94,8%) optam por hotéis em detrimento de hotéis-apartamento (1,94%), pousadas (1,39%), apartamentos turísticos (1,33%) e aldeamentos turísticos (0,52%). Por outro lado, 94.816 pessoas escolheram alojamentos locais e 42.685 preferem o Turismo no espaço rural e de habitação. A

última atualização referente a estes dados é de 29 de julho de 2022, pelo que carece da atualização dos números de um dos meses mais fortes para o turismo nacional: agosto. Contudo, os sinais parecem positivos.

Em recentes declarações à Rádio Renascença, Alexandre Marto Pereira, vice-presidente da Associação da Hotelaria de Portugal, reconhece uma “recuperação claríssima” para o Turismo. Diz também que a região Norte está a registar “os melhores resultados de sempre”, assim como o Algarve, os Açores e a Madeira, embora os efeitos da pandemia estejam a “olho nu” dado o encerramento de algumas empresas do setor.

Tal como a notícia do “Maré Viva” conclui, ainda que por razões de índole distintas: “a cidade parece que está a recuperar o tempo perdido. Será para continuar? Veremos”.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Administração Ricardo Gouveia
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretária Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

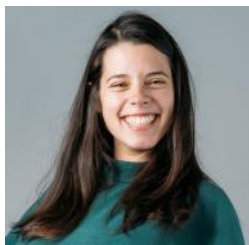
Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

Agostos

Vivi os últimos anos como se o fim fosse na semana seguinte com uma única exceção: a maternidade. A maternidade é um agosto na minha vida.

Há uma qualquer inquietude, uma busca por novidade que me leva a viver a uma velocidade tal que alcanço grandes feitos em tempo-recorde; feitos egoístas, mas dignos de histórias tão inverosímeis que eu própria teria dificuldade em acreditar. Quem é que recupera um telemóvel três dias depois de o deixar em Marraquexe? É mesmo possível alguém comprar um voo para a data errada e só reparar quando já chegou ao aeroporto? Num momento estou no meio de uma aventura destas, no momento seguinte regresso e estou a trabalhar como se a minha sobrevivência dependesse disso, como se o problema a resolver fosse salvar vidas. Há uns anos achei que ia ficar desempregada durante meses a fio e dediquei-me tanto a arranjar soluções que em três semanas consegui três empregos diferentes.

Depois veio a maternidade. Tal como é aceitável que em agosto tudo abrande, numa ótica de gestão de recursos humanos pouco eficiente, em que aceitamos que haja férias em serviços, na vivência da maternidade as sinapses no meu cérebro também estagnam temporariamente. No mesmo paralelismo, os engarrafamentos ao entrar em Espinho num domingo ou numa segunda-feira de agosto, que antecedem estacionamento desordenados, as ideias que me surgem, os email que me chegam e os lugares onde tenho de ir acumulam-se de forma desorganizada e sem prazos porque o choro de um bebé, ou apenas um ínfimo som que eventualmente emita, é para mim mais importante que qualquer outra ideia, tarefa ou opinião. Escrever esta crónica, por exemplo, foi uma tarefa feita em dezenas de iterações e o resultado de um árduo esforço de encadeamento de ideias com cinquenta centímetros de cria humana no colo. Percebo agora que, curiosamente, em ambos os cenários, o das férias de verão e o dos primeiros tempos de um bebé, o topless é algo em comum.

Pergunto-me como é possível tamanha discrepância entre existências. Por um lado, viver sucumbida entre as necessidades capitalistas das empresas-unicórnio que estimulam o prazer das mudanças e conquistas rápidas e iminentes; por outro não achar que nada disso seja relevante quando dou lugar a instintos primitivos. Na minha visão operacional de uma empresa ou serviço, a estagnação de agosto é um erro no funcionamento da engrenagem. Já o agosto da maternidade é uma necessidade existencialista e não capitalizável. Talvez não haja assim tanto de errado na definição de agosto.



Rosa Amaral
Professora
e Formadora

Ser Encarregado de Educação

Vem esta crónica a propósito de uma entrevista a uma família, assumindo esses pais/encarregados de educação uma contenda contra a Escola (e contra o Ministério da Educação) em virtude da lecionação de conteúdos nas aulas de determinada disciplina, que os filhos não frequentaram, conteúdos que esses pais entendem ser ideológicos. Das razões apresentadas, das motivações, das crenças daqueles pais, por um lado, ou do conjunto de conteúdos relacionados com essa disciplina, pelo outro, não é hoje o meu foco, pese embora faça a minha leitura crítica. O que me importa aqui é refletir sobre os limites que impendem nas tomadas de decisão de um qualquer encarregado de educação.

Conforme dispõe a Constituição (CRP) em matéria de Direitos, Liberdades e Garantias, aos pais (extensivamente, leia-se encarregados de educação) assiste o direito e o dever de educação e manutenção dos filhos (Art.º 36.º), sendo também garantida a liberdade de aprender e de ensinar, não podendo o Estado programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas (Art.º 43.º). Mas na mesma Lei e ainda sob a égide dos Direitos, Liberdades e Garantias, o Estado tem a obrigação de promover a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e cul-

turais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva (Art.º 73.º).

Sublinhe-se que estes princípios se encontram vertidos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86, de 14 de outubro).

Dito isto, em casos como o que é referido, como conciliar a visão da família com a do Estado, quando não são coincidentes?

Estamos perante duas visões distintas, da dimensão particular das famílias e da dimensão coletiva do Estado, de um lado o direito a fazer escolhas na aprendizagem, do outro a obrigação de promover a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Como se disse no início, não se vai dilucidar este caso, que ainda fará correr muita tinta, mas desde já se antecipa que o dever de colaboração [al. c), n.º 2, art.º 67º CRP] entre as partes poderia encontrar linhas de consenso; por outro lado, a recusa obstinada do cumprimento da lei não é uma solução generalizável.

Que mensagem e que exemplo estão a ser dados por aqueles pais/encarregados de educação, em primeiro lugar, aos seus filhos/educandos, em segundo lugar, aos demais encarregados de educação? Que ser encarregado de educação é definir o que se ensina? Que ser encarregado de educação é incumprir regras a título de uma pretensa «objeção de consciência»? Que ser encarregado de educação, ao limite, é impedir o confronto de ideias, de opiniões, de visões do mundo?

Por outro lado, será que se a Escola fomentasse o diálogo e, tal como recomenda o Conselho Nacional de Educação (28 de junho de 2021), envolvesse mais as famílias e legítimos representantes parentais nos planos de atividades e no projeto educativo, implicando-as no seu desenho e na monitorização regular do seu desenvolvimento, proporcionando assim às famílias uma melhor compreensão da cultura da escola e o aprofundamento de um mais forte sentimento de pertença, poderia ajudar a evitar estes conflitos?

Depende do grau de divergência entre a posição da família e a do Estado, mas se uma mensagem se pode aprender é a de que flexibilidade, consenso e bom senso são necessários para gerir o futuro do que de mais importante temos: os nossos jovens – esses não podem ficar reféns entre os pais e o Estado.

*O Supremo Tribunal Administrativo (STA) já veio pronunciar-se sobre a questão da objeção de consciência afastando a sua utilização neste caso

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

 **maré viva**

cultura agenda



10 DE AGOSTO - CONCERTO

Ana Pinhal
Casa da Música
18h00

Considerada uma das vozes do fado em ascensão, Ana Pinhal fundou com Francisco Almeida (guitarra flamenco) o projeto que cruza o fado e o flamenco, Fado Violado, e com o qual lançou o disco A Jangada de Pedra (2015). Integrou a banda BoiteZuleika, foi fadista residente na Casa da Mariquinhas e na Taberna Real Fado (Porto) e atualmente faz parte do grupo Fado In Porto, nas Caves Calém (Vila Nova de Gaia). Apresentou-se em Portugal, Espanha, França, Holanda, Roménia, Bulgária, Hungria e Índia. Na Sala 2, faz-se acompanhar por André Teixeira (viola de fado) e João Martins (guitarra portuguesa) para percorrer grandes poetas – como António Botto, José Régio, Ary dos Santos e muitos outros – que viram as suas criações transformadas em canções.



11 DE AGOSTO (ATÉ 17) - CINEMA

Mínimos 2 - A ascensão de Gru
Centro Multimeios de Espinho
15h00 (exceto à segunda-feira)

Em 1976, Gru tem 11 anos e permitiu que os Mínimos o elegessem como o seu novo líder. Fã de um grupo de supervilões conhecido como os Vicious 6, fica radiante quando recebe um convite para uma entrevista com a organização criminosa liderada por Belle Bottom. Desafiado a regressar apenas quanto tiver cometido uma maldade que impressione Belle Bottom, o pequeno Gru rouba um poderoso medalhão para grande ultraje dos criminosos. Foge com a ajuda dos Mínimos e entrega o medalhão a Otto para que este o leve até ao esconderijo, mas Otto decide trocar o artefacto por uma fascinante e totalmente inútil pedra com olhos. A fúria de Gru leva-o a dispensar os Mínimos e a iniciar uma busca pelo medalhão desaparecido...



11 DE AGOSTO (ATÉ 17) - CINEMA

O Pai Tirano
Centro Multimeios de Espinho
Sessões às 17h00 e às 21h00

"O Pai Tirano" é uma comédia que pretende, de forma bem-humorada, pôr a nu o que é ser português – tanto em 1940 como em 2022. Este remake conta a história de uma companhia de teatro, de homens e mulheres apaixonados e de enganos e mal-entendidos. Chico ama Tatão, que é cortejada por Artur. Graça ama Chico mas não sabe que ele ama Tatão. Neste Pai Tirano 2022, temos uma nova versão do enredo cheia de humor, previsões futuristas, imagens de Lisboa e Portugal da época e alegre música.



12 DE AGOSTO - CONCERTO

Rute Rita
Casa da Música
18h00

Natural do Porto, Rute Rita é uma das vozes mais estimulantes que surgiram nos últimos anos no mundo do fado. Lançou em 2018 o seu álbum de estreia e integrou o elenco de uma das mais famosas casas de fados do país, o restaurante Casa da Mariquinhas. Atualmente apresenta-se em espetáculos por todo país e no estrangeiro, passando pelas casas de fado típicas de Porto e de Lisboa. Traz à Casa da Música a sua perspetiva singular do fado tradicional, homenageando aqueles com quem aprendeu – Beatriz da Conceição, Fernanda Maria, Amália Rodrigues, Maria da Fé –, perpetuando o legado por eles deixado.

13 DE AGOSTO (A 4 DE SETEMBRO) - EXPOSIÇÃO

"Olhares" - desenhos de Alice Rocha
Centro Multimeios de Espinho

Alice Maria Baptista da Rocha nasceu em 1954 e licenciou-se em Educação Física, com formação nas áreas de Dança, Ginástica, Teatro Canto e Música. Lecionou a disciplina de Educação Física ao 2º Ciclo durante anos na Escola EB,2/3 Sá Couto Espinho tendo nos últimos 4 anos ministrado aulas de teatro. Foi Professora de várias Classes de Formação mistas dos 3 aos 5 anos, Dança Jazz, Expressão pelo Movimento e treinadora de Ginástica Rítmica de Competição durante vários anos na AAE. Em Abril de 2012 é a convite da Amiga Manuela Melo começou a frequentar aulas de Pintura na FEUP orientado pelo professor Paulo Jesus, em Outubro de 2013 frequentou um Workshop de pintura com a pintora Ana Maria e, em Setembro do mesmo ano, começou a frequentar a oficina de Artes da USE, orientada pela professora Ilda com o intuito de aprender técnicas diversificadas. Por brincadeira de 2 amigos de longa data, Zé e João Curral que, com alguma graça diziam... –"A Alice agora, anda sempre agarrada ao pincel"... e... pela produção rápida das pinturas surgiu a sugestão das amigas Paula Cruz e Fernanda para fazer uma exposição como comemoração dos seus 60 anos, com o título "60 anos, 60 obras", que decorreu de 26 de agosto a 2 de setembro, na galeria do Centro Multimeios. Alice Rocha regressa desta vez com nova exposição de desenhos, denominada "Olhares".



13 DE AGOSTO (A 24 DE SETEMBRO) - EXPOSIÇÃO

"Mal me quer, bem me quer, muito, pouco ou nada"

Museu Municipal de Espinho - FACE

Mal me quer, bem me quer, muito, pouco ou nada ergue-se através da utilização de objetos de uso comum que apropriados se apresentam dominantes na sua intenção. Estanques na sua forma e de forma intencionalmente demorada, foram adquirindo uma nova interpretação, ganhando outras formas, outras expressões nos seus propósitos. Mal me quer, bem me quer, muito, pouco ou nada é um projeto intimista que, promovendo o espaço de reflexão, vai questionando o lugar da condição humana, na vida atual, revelando através das suas peças o conhecimento da emoção, ou a falta dele. Considerando uma das mais incompreensíveis problemáticas contemporâneas, a violência doméstica, e utilizando a arte através da instalação, Mal me quer, bem me quer, muito, pouco ou nada unifica e relaciona outros temas como o desamor, as expectativas, o romance, a violência, a morte e a forma como se concebe o quotidiano das vítimas, evitando no entanto a linguagem visual utilizada habitualmente, a qual reflete tantas vezes uma imagem que tende a quantificar e que nos catapulta para um labirinto de números fazendo esquecer o essencial, os seus rostos.

DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA

SÁBADOS EM FAMÍLIA
às costas do translúcido

OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA
20 AGO 2022
17:00 - 18:30

FUNDAÇÃO DE CEFERINO DE MIRANDA

20 DE AGOSTO - OFICINA

"Às costas do translúcido"
Centro Português de Fotografia (Porto)

Sobreposições, sombras e transparências são elementos de eleição na obra do artista Fernando Lemos. Vamos explorar tudo isto através de manchas e linhas em várias camadas de papel translúcido." Esta é uma aliciante proposta do Centro Português de Fotografia, no Porto, enquadrada na exposição "Na estrada do Surrealismo – Fernando Lemos", patente até 30 de outubro de 2022. O fotógrafo, que iniciou o seu trabalho fotográfico em 1949, foi em 2001 premiado com o Prémio Nacional de Fotografia. Esta oficina de expressão plástica para famílias é uma das iniciativas que assinalam o Dia Mundial da Fotografia, que se comemora anualmente a 19 de agosto. A atividade será dinamizada por XXXXX num dos mais emblemáticos, misteriosos e impactantes espaços culturais do Porto – a antiga Cadeia da Relação. Fica, assim, a proposta de algo diferente e certamente aliciante, que promete desafiar a criatividade e estimular a imaginação de toda a família. As inscrições devem ser efetuadas através do endereço de e-mail sonia.silva@cpf.dglab.gov.pt

Rita Betânia



cultura notícias

Figuras de cinco metros preparam-se para chegar a Espinho ao som das "Ondas de Verão"



A animação está de volta às ruas de Espinho, entre os dias 12 de agosto e 18 de setembro, sob a égide das "Ondas de Verão": um conjunto de várias performances e muita música, que prometem animar as noites de calor. É já na próxima sexta-feira, dia 12 de agosto, que a iniciativa terá início, com a performance "Lúmen - Uma História

de Amor": um espetáculo de marionetas de cinco metros de altura, com dezenas de elementos, e com a participação especial da Banda de Música da Cidade de Espinho, e também da Associação EVida. A performance está marcada para as 22h00 e partirá, de forma dinâmica, da Praia da Baía, em direção à Praça do Mar. Este espetáculo é inserido no

"Somos Património - Programação Cultural em Rede". Há, também, vários momentos musicais agendados (todos eles com início marcado para as 22h00). O primeiro deles será protagonizado por Tatanka e pelos seus The Black Mamba, já neste sábado, 13 de agosto.

Ovar vai celebrar o Dia Mundial da Juventude com concertos, oficinas e desporto

O Município de Ovar irá, durante um mês, celebrar o Dia Mundial da Juventude, começando já na próxima sexta-feira. A 12 de agosto, e a par com a celebração do Dia Mundial da

Juventude, há um passeio de bicicletas pelas 17h00, com ponto de encontro na Escola de Artes e Ofícios de Ovar; uma experiência de canoagem, pelas 18h30, na Marina do Carregal; e um concerto dos DAMA, pelas 22h00, na Avenida do Furadouro. No sábado, há um workshop de fotografia, também na Escola de Artes e Ofícios, que inclui almoço gratuito. Na próxima terça-feira, há parede de Escalada na praia de Esmoriz (entre as

10h00 e as 17h00), e entre as 14h30 e as 16h30, poderá experimentar uma oficina criativa centrada na pintura do azulejo. Mas há mais: a 19 de agosto, a juventude será convidada a participar num ensaio aberto de Folclore (pelas 22h00, no Centro Cívico de Arada) e a 20 de agosto, entre as 09h00 e as 18h00, há um workshop centrado na criação de um robot. Estas e outras atividades estendem-se até ao dia 4 de setembro.

Marionetas do "Fora dos Eixos" regressam à Feira ainda este mês

O Festival de Marionetas "Fora dos Eixos" regressa a Santa Maria da Feira entre os dias 19 e 28 de agosto. Este foi um ciclo criado com o intuito de enaltecer a arte da marioneta

no território feirense, e também de descentralizar a oferta cultural a nível concelhio. O projeto é uma amostra internacional de linguagens teatrais de teatro de marionetas, e também de teatro de sombras. Do "Fora dos Eixos" já fizeram parte artistas portugueses, mas também outros intervenientes, oriundos de Espanha, Brasil, Alemanha e Egito. A edição

de 2022 contará ainda com uma estreia mundial, de uma companhia luso-espanhola, e com participações do Chile, Japão e Ucrânia. O certame arranca a 19 de agosto, no Centro Cultural de Milheirós de Poiares, pelas 21h30, com o espetáculo "Mil e Uma".

Marionetas do "Olho Boneco!" passeiam pela primeira vez em Vila do Conde já esta semana

A Companhia Teatral Lafontana - Formas Animadas, com a parceria da Câmara municipal de Vila do Conde, apresenta nos próximos dias 13, 14 e 15 de agosto a 1ª edição do Festival de Marionetas Olho Boneco! no Parque da Cidade João Paulo II. O Festival vai homenagear o Teatro Dom Roberto, uma tradição portu-

guesa desconhecida de muitos, mas que em 2021 passou a fazer parte do Inventário do Património Cultural Imaterial Nacional. Contribuindo para a preservação deste tesouro cultural, a Lafontana - Formas Animadas vai acolher no Festival Olho Boneco! 26 apresentações de 12 artistas roberteiros portugueses vindos de todo o país. O programa contempla também uma exposição temática, patente ao público de 1 a 15 de agosto, um ateliê de construção de marionetas para os mais no Centro de Atividades do Parque e ainda várias ações de animação.

PUB

RESTAURANTE - CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

da terra

HÁ 3,4 MILHÕES DE EUROS PARA DESENVOLVER A REGIÃO PREVISTOS NO NORTE 2030



O próximo programa comunitário de apoio Portugal 2030 destina especificamente para a região Norte 3,4 mil milhões de euros, ao abrigo do Programa Operacional Regional, em consulta pública até 15 de setembro. Os 3.395,3 milhões de euros do Norte 2030, montante semelhante ao do Norte 2020, ainda em vigor, destinam-se ao desenvolvimento da região e estão inscritos num programa "estruturado em cinco eixos de intervenção, em linha com as prioridades nacionais e europeias", explica em comunicado a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), responsável pela gestão.

"Norte mais Competitivo", "Norte mais Verde e Hipocarbónico", "Norte mais Conectado", "Norte mais Social" e "Norte mais Próximo dos Cidadãos" são as cinco linhas orientadoras do programa Norte 2030, que integrará ainda uma linha para execução do Fundo de Transição Justa, no âmbito do encerramento e reconversão da antiga refinaria de Matosinhos. Dos 3,4 mil milhões de euros já definidos para este programa operacional, disponível 'online', a maior fatia inscrita no documento em consulta pública destina-se a projetos que visem um "Norte mais Competitivo" (950 milhões de euros). A este nível, pretende-se,

na região, desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas, aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas, reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das pequenas e médias empresas (PME), bem como a criação de emprego nas PME, e desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo.

Ovar reservou meio milhão para instituições sociais e para a proteção animal

Foi no âmbito do programa de Apoio ao Associativismo Social que a Câmara Municipal de Ovar formalizou, com 32 instituições locais de cariz social, um apoio na ordem dos 523 mil euros. Deste valor total, 179 mil euros destinam-se àquela que é a atividade regular das associações, 36 mil para apoio a atividades pontuais, e 308 mil para apoio ao investimento. De forma complementar, foram ainda celebrados acordos de apoio a duas associações dedicadas à proteção animal, no valor de 18 mil e 500 euros. Salvador Malheiro, presidente da Câmara Municipal de Ovar,

referiu que o investimento aprovado "reflete o compromisso do Município em estar ao lado das Associações e criar condições para que elas continuem a desenvolver este seu trabalho decisivo, em particular na ajuda a quem mais precisa", acrescentando que "desde 2013 temos vindo a aumentar os apoios às instituições e associações do nosso concelho como forma de promover um território mais coeso, socialmente mais justo e inclusivo". Quanto ao apoio às Associações Protetoras dos Animais, Salvador Malheiro realçou a sua importância "num contexto da defesa e proteção dos animais, contribuindo para a promoção da saúde pública e da prevenção de doenças". No âmbito do Associativismo Social, a autarquia destaca que, apesar da não aplicabilidade da majoração de 35% à atividade regular aplicada em 2021

em virtude da pandemia COVID-19, para 2022 os apoios protocolados registam um incremento tanto no Apoio ao Investimento como no apoio a Atividades Pontuais. Já no que se refere aos apoios a conceder às Associações Protetoras de Animais, a APADO (Associação Protetora dos Animais Domésticos de Ovar) e a MARANIMAIS (Movimento de Apoio e Reinserção de Animais), a autarquia destaca que, descontada a majoração de 35% aplicada em 2021, o valor de apoio para 2022 se consolidou em 18.500€ e abarca, entre outros aspetos, o apoio para esterilização de canídeos e gatídeos. A assinatura dos Protocolos de Colaboração decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Ovar, a 29 de julho de 2022, na presença do Executivo Municipal e diversos dirigentes associativos.

Espinho propõe "Brincar às Profissões" em setembro

Entre os dias 5 e 9 de setembro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva acolherá o "Brincar às Profissões", uma atividade centrada nas crianças, focada na exploração dos diferentes ofícios, e também no desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação com as pessoas nas suas diferentes funções. As atividades decorrerão entre as 14h30 e as 16h30, e têm como público alvo as crianças entre os 6 e 12 anos. A 5 de setembro, será

apresentada a profissão de groomer, por Mónica Miranda; dia 6, Cristiano Maganinho falará sobre ser bombeiro; depois, Susana Pessoa Neves contará a sua experiência enquanto professora de Yoga; Vasco Pessoa também falará sobre ser professor, mas desta vez, de surf; e Ana Cláudia Nogueira encerrará o leque de ofícios, a 9 de setembro, apresentando a profissão de juíza.



Espinho mergulhou na maré da Nossa Senhora do Mar

Entre os dias 5 e 8 de agosto, as Festas em Honra da Nossa Senhora do Mar voltaram a Silvalde, com quatro dias de programação festiva, que "casou" animação com momentos de relevo. Na sexta-feira, dia 5, a Rusga da Nossa Senhora do Mar abriu as hostes da festividade, pelas 20h00. Ainda nessa noite, a Fanfarras de Vilar de Andorinho e o conjunto Iniciadores pisaram o palco, acompanhados

da sua música. No sábado, dia 6, houve tempo para as danças da ADCE e ainda para o cantor Manuel Campos, momentos antes do tradicional fogo de artifício. A noite fechou ao ritmo da percussão de Joel Jo-L. No domingo, os holofotes estiveram apontados à Banda Musical de S. Tiago de Silvalde, e também à Fanfarras dos Bombeiros Voluntários do concelho de Espinho. Pelas 11h00, decorreu

a missa solene, em honra da Nossa Senhora do Mar, sendo que, pelas 17h00, a tradicional procissão com bênção do mar desfilou por Espinho (17h00). O conjunto Fusiforme encerrou a noite. Na segunda-feira, dia de encerramento do certame, a animação musical ficou ao encargo de Expresso 86 e também do cantor popular Jorge Guerreiro.

DR

Centro Hospitalar de Gaia/Espinho reconhecido na edição de 2022 da Semana Digestiva

O serviço de gastroenterologia do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho (CHVNGE) recebeu reconhecimento duplo na edição de 2022 da Semana Digestiva, que decorreu no Pavilhão

Super Bock Arena, no âmbito do Congresso Nacional de Gastroenterologia. Dois dos internos da unidade hospitalar (de formação específica do serviço de gastroenterologia) foram brindados com um segundo prémio e também com uma menção honrosa, nas áreas de Imagem e Endoscopia Digestiva. Um dos trabalhos descreve uma técnica promissora no tratamento de lesões superiores a dois centímetros, em locais de difícil acesso

(como o apêndice); o outro, tomador da menção honrosa, demonstra o impacto do tratamento endoscópico de urgência com cianoacrilato, em quadros raros e graves de hemorragia digestiva médica por hipertensão portal com ponto em variz jejunal sangrante. Ambos os casos partiram de utentes admitidos no Centro Hospitalar.

Passeio sénior de São Félix da Marinha terá como destino Vila Pouca de Aguiar

O passeio sénior de São Félix da Marinha, marcado para o dia 9 de setembro, terá como destino Vila Pouca de Aguiar, e também o Parque Pedras Salgadas. A partida está marcada para as 07h00, e o almoço convívio na Quinta do Príncipe, em Chaves, para as 13h00. As inscrições poderão ser submetidas entre

os dias 29 de agosto e 2 de setembro, na Junta de Freguesia. Para poder fazer parte da iniciativa, terá de apresentar também o cartão de cidadão/bilhete de identidade e respetivo número de eleitor. No caso de necessitar de acompanhante, deverá apresentar ainda um atestado médico que o comprove.

PUB

Rui Abrantes
Advogado

Rua 18, N.º 582 - 1.º Dt.º
4501-901 - Espinho
Tif: 227 343 811
E-mail: ruiabrantres-1642c@adv.oo.pt

 **Dr. Rúben Monteiro**
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, nº 838
Espinho
T. 220 180 620



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

 TERRA VIVA

Agrupamento 274 - Espinho presente no 24º Acampamento Nacional do CNE



O Agrupamento 274 - Espinho marcou presença no 24º Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas (ACANAC), entre os dias 1 e 7 de agosto, em Idanha a Nova. O coletivo de Espinho participou com meia centena de elementos, entre eles Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros, bem como cinco dirigentes (que acompanharam as seções) e outros dois (do staff). No 24º ACANAC, participaram 18 mil e 500 escuteiros, de todas as 20 regiões escutistas, e outros 650, oriundos de 24 países. Todos os participantes eram convidados a serem "Construtores do Amanhã", envolvendo-se de forma ativa na concretização do acampamento, uma atividade de base sustentável que deu início às Comemorações o Centenário do CNE - Escutismo Católico Português. O transporte para esta aventura foi assegurado pela Câmara Municipal de Espinho, ficando a cargo de cada secção a gestão financeira e compra dos bens alimentares necessários para a

confeção das respetivas refeições para toda a semana. Este 24º ACANAC foi uma cidade de "lona" construída pelos participantes e dinamizada maioritariamente por voluntários: mais de 1400 elementos do staff que fizeram do seu período de férias, serviço aos outros. O Acampamento ocupou 79 hectares, com cerca de 900 chuveiros, dois supermercados com 1000 m2, um hospital de campo, quatro enfermarias, uma creche, dois refeitórios. "Foi uma grande experiência, uma semana intensa que certamente será um momento memorável dos seus percursos Escutistas. O espírito de equipa e camaradagem foram as palavras de ordem para o sucesso desta atividade final do Ano Escutista 2021-2022 do Agrupamento 274 - Espinho" - revela a secção espinhense, em comunicado. Em setembro, o Agrupamento retomará as suas atividades e aceitará novas inscrições (crianças e jovens dos 6 aos 21 anos).

Câmara disponível para auxiliar nas candidaturas ao programa da Acessibilidade 360º

Tem até ao próximo dia 9 de setembro para entregar, na Câmara Municipal de Espinho, os documentos relativos ao Programa de Intervenções em Habitações - Acessibilidade 360º. A iniciativa visa a atribuição de apoio financeiro a projetos que promovam a melhoria das acessibilidades em habitações de pessoas com deficiência e mobilidade condicionada. Aparece como uma das respostas do

Plano de Recuperação e Resiliência - PRR, na sua componente social. A Câmara Municipal de Espinho apoia a elaboração e submissão de candidaturas, de famílias que reúnam as condições e critérios especificados no Aviso do PRR. Os documentos identificados no Guia de Apoio deverão ser entregues na Câmara Municipal de Espinho, no Atendimento Municipal, das 8h30 às 16h00, até ao próximo dia 9 de setembro. Competirá, posteriormente, ao Instituto Nacional para a Requalificação, I.P., a análise e aprovação das candidaturas que serão financiadas por fundos da "União Europeia - NextGenerationEU" e do Estado Português.

NASCENTE COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, C.R.L.

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS

Ao abrigo do disposto no art. 26., al. a) dos seus Estatutos, a Cooperativa de Acção Cultural C. R. L., realizou no Auditório Nascente, Rua 16, n. 1200, (Espinho), no dia 28 de julho de 2022, uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios cooperadores para eleição dos novos Corpos Sociais - biénio 2022/2023. Os sócios presentes votaram na lista A (única), por unanimidade, com 16 votos a favor, zero abstenções e zero votos contra Composição dos órgãos sociais:

Assembleia Geral

Presidente - Rui Manuel Figueiredo Abrantes
Vice-presidente - Mário Eduardo Gandra do Amaral

Secretário - Daniel Ferreira Dias

Suplente - Anabela da Silva Lourenço

Suplente - António José Borges Regedor

Conselho Fiscal

Presidente - Albertino de Oliveira Pinheiro

Secretário - Maria do Rosário Moreira

Campos Pinto

Relator - Eduardo Alberto Gonzaga Mendes

Suplente - Carlos Proença de Carvalho

Couceiro

Suplente - Rita Betânia Ribeiro Ferreira

Suplente - André Henriques da Silva da Costa

Vizeu

Direção

Presidente - Henrique Florentino Pacheco Neves

Vice-presidente - Ana Maria Correia da Costa Vizeu

Tesoureiro - Carolina Garcia da Silva Letra

Secretário - Diana Maria Rodrigues Alves de Oliveira Devezas

Vogal - Maria Hermínia Ferreira Milheiro Nunes Lima

Vogal - Johnny Amadeu de Oliveira Malta Marques

Vogal - Pedro Miguel de Oliveira Perez

Vogal - Ricardo Monteiro Gouveia

Vogal - Sara Isabel Moreira Francisco

Vogal suplente - Catarina de Oliveira Ferreira

Vogal suplente - Idalina Maria da Silva e Sousa

PUB

O Golfinho
Marisqueira / Snackbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho

o explicador

O prazo da minha carta de condução expira em breve. E agora?

Não é novidade que a carta de condução tem um prazo de validade e que os condutores têm de a renovar em certas idades, dependendo da categoria de carta que têm e se pretendem continuar a conduzir. A forma mais simples (e barata) de revalidar é através da Internet, mas os prazos, idades, as diferentes categorias de veículos e os procedimentos podem variar. O "Explicador" desta semana optou por incidir somente ao grupo 1 (viaturas ligeiras), uma vez que contempla as categorias dos veículos mais utilizados pela população.

Quem pode solicitar a revalidação da carta de condução?

Segundo o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), todos os titulares de carta de condução portuguesa com residência em Portugal; condutores com nacionalidade portuguesa, titulares de carta de condução obtida em território português, residentes em território de um Estado que não seja membro da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu e os titulares de carta de condução portuguesa com condição de estudante em território nacional há, pelo menos 185 dias, são elegíveis para revalidar a carta de condução.

Quando posso revalidar a carta de condução?

Depende do tipo de categoria do seu veículo e da data em que obteve a habilitação. Se é condutor de veículos das categorias AM, A1, A2, A, B1, B e BE, ciclomotores e tratores agrícolas, existem três períodos de tempo com algumas diferenças:

- Se obteve a habilitação antes de 2 de janeiro de 2013, a primeira revalidação ocorre aos 50 anos, sem necessidade de apresentar atestado médico. A segunda, terceira e quarta revalidações ocorrem aos 60, 65 e 70 anos, sendo necessária a apresentação de atestado médico. Após os 70 anos, as revalidações ocorrem de dois em dois anos.

- Para os condutores habilitados a partir

de 2 de janeiro de 2013, a diferença incide na primeira revalidação, que acontece na data que consta na carta de condução. As seguintes decorrem de 15 em 15 anos até fazer 60 anos. É dispensada a apresentação de atestado médico até essa idade.

- Por último, quem ficou habilitado a partir de 30 de julho de 2016 a primeira revalidação ocorre de 15 em 15 anos até fazer 60 anos – sem necessidade de atestado. Sublinha-se que os condutores que se habilitam pela primeira vez, com idade igual ou superior a 58 anos, efetuam a primeira revalidação aos 65 anos. A partir dos 60, a renovação ocorre de cinco em cinco anos até aos 70 anos de idade e, depois dos 70, a revalidação ocorre de dois em dois. Chegados os 60 anos, os condutores devem apresentar sempre atestado médico.

Onde posso fazer a revalidação?

A revalidação pode ser efetuada num balcão do IMT, em todos os Espaços Cidadão (ou Loja do Cidadão) ou junto de um parceiro IMT. Se tiver residência em Portugal, uma das opções que se tem tornado popular é o portal do IMTOnline. No ano transato foram emitidas cerca de 250.000 cartas de condução online.

Que documentos são necessários?

Se o fizer através da Internet, basta registar-se no site do IMTOnline com o seu número de contribuinte e a palavra-chave do Portal das Finanças. De seguida, deve aceder à sua área pessoal do IMT, escolher as opções "Condutores", "Carta de Condução" e seguir as instruções. Tenha em atenção se tem de apresentar atestado médico (que deverá ser enviado eletronicamente pelo profissional de saúde) ou o Certificado de Aptidão Psicológica (que o condutor terá de digitalizar e enviar por e-mail). O CAP é obrigatório apresentar nos seguintes casos: possuir a restrição 138 (ou seja, exija uma avaliação psicológica antecipada), caso pertença ao grupo 2 (pesados) ou às categorias B e BE e conduza ambulâncias, veículos de bombeiros, ou façam

transporte de doentes, alunos, transporte coletivo de crianças e automóveis ligeiros de passageiros de aluguer. Caso opte por fazer a revalidação presencialmente, terá de se fazer acompanhar pelo Cartão de Cidadão, a carta de condução que será substituída, o Atestado Médico eletrónico (a ser enviado pelo profissional de saúde) e o CAP (emitido por um psicólogo) nas situações previstas. Se tiver de apresentar algum dos dois últimos documentos, deve obtê-los antes de pedir a revalidação, quer faça o pedido pela Internet ou presencialmente.

Quanto custa?

Se fizer a revalidação pela Internet, o custo é de 27 euros até aos 70 anos. Depois dos 70, a revalidação tem o custo de 13,50 euros. Caso opte por um balcão de atendimento, o custo é de 30 euros até aos 70 anos e, após essa idade, 15 euros.

Concluído o processo, receberá a nova carta de condução na morada indicada. Se fez a revalidação online, a mesma deverá chegar no prazo de dez dias. Se pediu a revalidação nos balcões do IMT, irá recebê-la no prazo de oito dias. Se não estiver ninguém para receber a nova carta na morada indicada, poderá levantá-la nos Correios num prazo de cinco dias.

Fontes: www.eportugal.gov.pt; www.justica.gov.pt; Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

PUB



Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894

Rua 23 N°50 4500 – 802 Espinho

grande entrevista

HÁ HISTÓRIA, ESPAÇO E PROJETO PARA UMA ALDEIA DE MEMÓRIAS EM PARAMOS



O Rancho Regional “Recordar é Viver” encontrou em Paramos a sua casa, nos anos setenta. O grupo, que inicialmente surgiu centrado na vertente infantil, rapidamente incorporou adultos, com metas traçadas. A primeira atuação aconteceu em 1980, por força das festas de São João, em território paramense. Para atribuir corpo jurídico ao coletivo, formalizou-se a Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos. Domingos Sá foi um dos seus obreiros, e ainda hoje preside a direção. Em entrevista, o responsável avalia a evolução do folclore ao longo do tempo; reflete no impacto da pandemia no coletivo; enumera as suas principais valências e preocupações; dá a conhecer, em pormenor, o projeto para a nova sede do “Recordar é Viver”, desenhado pelas suas próprias mãos, e no qual se vislumbra uma aldeia dos ofícios, onde a memória perdure.

Quando começam a ser dadas as primeiras passadas do Rancho?

Em primeiro lugar, tentamos dinamizar isto com um rancho infantil. O ensaiador, Luís “Carrasqueira”, ensaiava teatro, na Banda, e eu era um dos elementos. Sensibilizou-nos, para que formássemos um rancho infantil com os nossos filhos, que à altura teriam seis ou sete anos. Acedi ao pedido, e comecei a trabalhar no sentido de angariar outros pais dispostos a entrar neste novo desafio. Nascia assim o nosso rancho infantil, fundado a 15 de agosto de 1979. Depois disso, os pais começaram a reparar que andar no folclore era engraçado. Assim, falei com o ensaiador, no sentido de formarmos um grupo adulto de rancho. Mostrou-se disponível, e então juntei pessoas amigas, da mocidade, praticamente da minha idade, e começamos a ensaiar. O

nosso objetivo era o de participar na festa do São João em Paramos, em junho de 1980. Decidimos dar continuidade aos ensaios, para além dessa festividade. Na altura, já nos chamávamos de “Recordar é Viver”.

E como surgiram os primeiros trajes utilizados?

Começamos com as roupas que íamos arranjando. Na altura, não havia noção nenhuma daquilo que era o verdadeiro folclore. Vestíamos calça preta, camisa branca, uma faixa vermelha à cinta... As mulheres, garridas, algumas até de saias curtas... E assim andamos, durante um par de anos. Começamos a andar por várias terras, a conhecer outros grupos, e realmente reparávamos que os outros grupos não se fardavam como nós. Foi algo que nos causou alguma confusão. Tinha um conhecido, presidente da Rusga de Arcozelo, que me alertou para a existência de uma Federação. Na altura, não havia telemóveis, internet, nada. Começamos a pensar onde seria essa tal Federação. Então, pus-me a caminho, e fui para Lisboa. Quando lá cheguei, fui informado de que a Federação ficava em Arcozelo, fundada em 1978.

A entrada na Federação mexeu com as dinâmicas do grupo?

Sim, sem dúvida. A Federação orientou-nos em vários aspetos. Recebemos a visita do seu presidente, a convite nosso. Na altura, o Rancho até funcionava em minha casa. No final da visita, quis falar com o ensaiador. Disse-nos que tudo o que tínhamos, era para deitar fora, ao lixo: as roupas, as danças, os cantares, os instrumentos. Tudo. O Luís “Carrasqueira” acabou por desistir, e fiquei eu encarregue de orientar o grupo. O

presidente da Federação disse-me que era tempo de pesquisar: ir junto das pessoas mais idosas, questionar, conversar sobre os seus costumes. Assim andamos, durante mais de dois anos, em trabalho de pesquisa. E as danças que ainda hoje temos, resultaram precisamente desse trabalho de campo.

É um trabalho de preservação, acima de tudo...

Sim, e não se pode inventar nada no folclore. Já está tudo feito. Isto, se falarmos do verdadeiro folclore; da verdadeira cultura popular do povo, que é quem representamos. E somos um espelho do povo daqui, da nossa região: não terá de ser da nossa terra, Paramos, propriamente; mas das zonas de Silvalde, Esmoriz, Rio Meão. Por vezes, basta andarmos dez quilómetros, e já existem formas diferentes de cantar, de trajar, de dançar. Aqui se vê a importância das microrregiões. E é isso que tentamos trazer para cada palco. O apoio técnico, da Federação, é de extrema relevância. Se queremos vender um produto, porque é disso que se trata, temos de saber como o fazer. Existe, aliás, a ideia de que uma performance de folclore não deve ser encarada como um espetáculo. Não me venham com coisas: se há palco, há espetáculo. Se há microfones, é espetáculo. Preocupa-me mais se a pessoa está devidamente trajada, do que se houve um engano a dançar ou a cantar.

O traje é a figura central de uma performance de folclore?

Tendo a acreditar que sim. Preocupa-me se alguém está a utilizar um relógio de pulso, por exemplo. Ou se tem as unhas arranjadas. Sei que, às vezes, é muito complicado. Princi-

O Festival de Folclore de Espinho já não acontece há três anos, e este ano também não houve: não havia dinheiro.

palmente a parte das senhoras. Imagine-se que temos uma atuação no sábado à tarde, e uma senhora do rancho tem um casamento no domingo. Provavelmente, no sábado de manhã, já arranjou as unhas e o cabelo. Isto sim, preocupa-me. O traje é muito relevante. Temos cá tecidos que já não existem. E há trajes de cem ou duzentos euros, mas há outros de dois ou três mil. A importância do traje é central: quanto mais tempo um grupo de folclore os preservar, mais fielmente representará a sua região. Tudo o que é material, tem fim. E temos de ter essa consciência.

De que forma tem evoluído o número de membros do "Recordar é Viver"?

Há 40 anos, a nossa dificuldade era selecionar quem não podia ir à atuação. As pessoas não cabiam no autocarro. Era preciso escolher. Hoje, infelizmente, já não temos o grupo infantil. É uma pena. Não me irei faltar de dizer isto: o grupo infantil é o garante do grupo adulto. Se não houver crianças, não há homens nem mulheres. Às vezes não existe esta noção, mas é bem mais complicado gerir um grupo infantil, do que um grupo de adultos. Claro que, no caso dos adultos, cada um tem a sua forma de pensar já bem definida, e, por vezes, cada um quer mandar à sua maneira. Mas é preciso outro controlo sobre as crianças. Muitos dos membros do "Recordar é Viver" nasceram cá, no grupo infantil. Acredito que, quando tivermos a nossa sede, uma ambição muito grande, com certeza teremos outras condições para oferecer, e nessa altura poderá vir a ser reativado. É complicado. Um jovem, por si só, não se mantém no grupo. No entanto, se for um grupo deles, podem chamar ou atrair outra juventude a entrar.

É um grupo heterogéneo, com várias gerações 'misturadas'...

Sim, e ao reunir várias gerações dentro de si mesmo, um grupo de folclore é um desafio de gestão. Há que saber lidar com as vontades das pessoas. Se vamos para uma atuação, por exemplo, os mais velhos preferem terminar a atuação, e vir embora: ou porque estão cansados, ou porque têm afazeres no dia seguinte. Os jovens já não pensam assim: querem fazer a atuação, e depois ficar a conviver com os outros grupos. É preciso fazer entender aos mais velhos que,

há alguns anos, também eram assim. Simultaneamente, os mais jovens também têm de perceber que não devem cair no exagero.

De que forma é que a pandemia tocou o Rancho?

A pandemia acabou por afetar muito os grupos de folclore. Aliás, tenho conhecimento que alguns deles já não voltaram à ação, não foram reativados depois disso. No entanto, no nosso caso concreto, acabou por não ter muito peso. Quando recomeçamos os ensaios, em abril deste ano, fiquei feliz. Falta um ou outro, por estar doente, ou com o vírus, mas vi a sala cheia. Estava toda a gente. Estivemos parados dois anos, não houve festivais, mas aproveitamos esse tempo para fazer outras coisas. Temos milhares de fotografias, e tratamos de as digitalizar, por exemplo. Tivemos tempo para isso. Fomos fazendo trabalho de secretaria, registos. O importante foi termos recomeçado em força.

O Festival de Folclore de Espinho, por exemplo, foi cancelado por força do contexto pandémico...

É verdade. O Festival de Folclore de Espinho já não acontece há três anos, e este ano também não houve: não havia dinheiro. Já foi um grande festival. Começamos por ser nós, "Recordar é Viver", a organizar, e com o passar dos anos, foram entrando outros grupos. O desfile etnográfico começava no Tribunal, descia a 19, ia até ao mar, depois para a Fábrica Brandão Gomes, e o percurso ficava todo ocupado com o desfile. Havia carros de bois verdadeiros, carros com palha, arados, lavradores... Era um autêntico espetáculo. Nessa altura, a Câmara apoiava. Chegamos a ter um palco na areia, na Praia da Baía. O presidente Mota sempre apoiou o folclore, mas, a partir daí, as coisas começaram a 'morrer'... Ficou a promessa de que para o ano iria ser reativado o Festival. Estamos esperançados de que a Câmara cumprirá com o que disse.

Como descreveria a dinâmica de trabalho anual do grupo?

A nossa principal atividade consiste na participação em vários festivais de folclore. Trabalhamos à base de permutas. Tivemos vários grupos de folclore que vieram até ao nosso festival. Agora, seremos nós a ir lá. Recebemos, damos a refeição, e uma lembrança. E quando lá formos, a mesma coisa acontece. Por ano, existem também três ou quatro comissões de festas que nos requisitam. Ai, já ganhamos algum dinheiro. Para além disso, temos parcerias com os hotéis, porque existem turistas que querem ver um espetáculo de folclore, e então proporcionamos esse serviço. Colaboramos também com as juntas e com a Câmara, sem levar dinheiro. Devo dizer que a Junta de Freguesia de Paramos tem sido impecável connosco. Temos estado de braços abertos para eles, e eles para nós.

E como têm sido as relações mantidas com a Câmara Municipal?

Com a Câmara é mais complicado. Estão sempre a dizer que não há dinheiro. Estou farto de dizer, em várias intervenções que vou fazendo, que nós não pedimos dinheiro. Queremos, e precisamos, é de logística. E que, quando formos fazer a nossa sede, guardem alguns 'trocos' para nos dar.

Já 'tocou' na hipótese de construção de uma nova sede. Em que ponto está esse processo, e o que justifica o seu avanço?

Este sítio não é suficiente, em termos de espaço. Temos um pequeno bar, umas casas de banho, secretaria, e esta sala... Não temos mais nada. Parte do nosso espólio está guardado em casas de pessoas, que se disponibilizaram para o efeito. Os anos vão passando, e os materiais andam por aí... Seria uma forma de arranjar espaço para pôr em funcionamento um bar, por exemplo, diariamente, o que também nos permitiria amealhar alguma receita. Queremos, também fazer um museu. Não é um 'armazém de coisas'. É mesmo um museu, que periodicamente mudará as suas exposições. Neste momento, o nosso projeto está na Câmara. Já tivemos três projetos, dois deles encomendados pela Câmara a serviços externos, e não serviram de nada. O anterior vice-presidente chegou a cá vir, disse que era para avançar, e ainda estamos na mesma. Com esta Câmara, as coisas parecem 'estar a andar'. Temos um terreno ainda grande. A nossa ideia seria fazer um edifício, de dois pisos, que comporte um salão para fazer espetáculos. Queremos, também, criar uma espécie de um arraial no meio do nosso espaço. Reservaríamos, ainda, uma parte, para a representação das artes e dos ofícios da região: o serralheiro, tanoeiro, sapateiro... Cada uma destas artes, teria a sua 'casinha'. No fundo, criar uma espécie de uma 'aldeia desorganizada'. Como eram as ruas, antigamente, quando não existiam projetistas ou arquitetos. Ser um museu vivo, para que estas artes não morram, e os mais novos as aprendam.



espaço cidadão



Foi Picasso, ou Miró? O software Panther responde

Quem é o autor da pintura? Pergunte-se ao Panther, um software nacional que aprende automaticamente a identificar o pintor de uma obra de arte e situá-la numa corrente artística. Desenvolvido na Universidade de Aveiro (UA), o Panther (pantera em português) promete ser um felino incansável na hora de descobrir os verdadeiros autores das obras ou de caçar falsificadores. Caravaggio, Klimt, Miró ou Picasso, mas também os menos conhecidos O'Keeffe, Seurat ou Schiele, são já várias as dezenas de artistas que o Panther consegue identificar através da análise da imagem digitalizada da pintura, reconhecendo potencialmente a autenticidade da obra e, como um verdadeiro especialista humano, em que tendência estética se insere.

A arte através de um algoritmo

Criado no Instituto de Engenharia Eletrónica e Informática de Aveiro (IEETA), uma das unidades de investigação da UA, o software tem a assinatura (verdadeira e autenticada!) dos investigadores Jorge Silva, Diogo Pratas, Rui Antunes, Sérgio Matos e Armando Pinho. "O Panther contém um algoritmo que mede informações probabilístico-algorítmicas de pinturas artísticas e usa-as para descrever como cada autor normalmente compõe e distribui os elementos pela tela e, portanto, como seu trabalho é percebido", explicam

os alunos de doutoramento Jorge Silva e Rui Antunes. O software, acrescentam, "também permite identificar padrões e relações ocultas presentes em pinturas artísticas e realizar uma classificação, nomeadamente a identificação de autor e de estilo".

Mais de 4200 pinturas analisadas

Através da análise das mais de 4200 imagens de pinturas digitalizadas – um número que pode crescer de forma a poder abarcar cada vez mais artistas e as respetivas obras – o Panther cria aquilo a que a equipa de investigação chama de fingerprint do autor. No fundo, o software consegue aproximar a forma única e intransmissível como cada autor distribui pela tela os elementos da respetiva pintura. Esta informação, sublinham os autores do trabalho, "é bastante descritiva e conjuntamente com softwares de modelos de compressão e de redes neuronais pode ser usada para fins de classificação de autores e estilos com grande precisão".

Ferramenta poderá ser útil no combate à contrafação

Os autores acreditam que, no futuro, este tipo de ferramentas "venham a depender menos da presença de um especialista para

fazer a autenticação de obras". Contudo, avisam os investigadores, "a presença de um ser humano especializado não pode ser descartada nos próximos tempos porque existem contrafactores capazes de fazer falsificações de obras a um nível muitíssimo detalhado que enganam, por vezes, os especialistas da própria área". Para além do mais, lembra Jorge Silva, o Panther utiliza apenas uma digitalização da imagem. "Uma pintura é um objeto quadrimensional e físico em que certas características como a espessura da tinta utilizada e a sua idade, são difíceis de ser observados apenas por fotografia", reconhece. O trabalho da equipa do IEETA é acompanhado do website <http://panther.web.ua.pt> que mostra, além de outras informações, um catálogo completo das fingerprints de cada autor, bem como vários exemplos de pinturas de cada um deles. Este catálogo permite compreender como a média da complexidade local (os fingerprints) é um meio adequado de explicação do conteúdo da arte, além de serem valiosos para atribuição e validação de autoria da arte. No website pode também ser observada a árvore filogenética da relação entre a complexidade da obra dos vários autores, o que permite verificar as influências e as técnicas compartilhadas pelos pintores em várias alturas na sua vida artística.

desporto

Os escalões de formação da EFE "Os Tigres" levaram o ouro no Andebol de Praia



No fim de semana de 6 e 7 de agosto, a Praia da Nazaré recebeu a Fase Final dos Escalões de Formação de Andebol de Praia, tendo a Escola de Formação de Espinho (EFE) - Os Tigres conquistado o pleno nos escalões masculinos. No escalão sub-14 masculinos, os grandes finalistas foram a EFE Os Tigres e o CAP Aveiro. A formação de Espinho acabou por conquistar o título de Campeão Nacional

e os aveirenses sagraram-se vice-campeões. O terceiro lugar pertenceu ao GRD Leça e na quarta posição ficou a AD OSN. Também a formação de Espinho, EFE Os Tigres, garantiu o ouro nos sub-16 masculinos, ao ultrapassar o Nazaré BHT - que conquistou a prata - na final. O bronze pertenceu à AD OSN e o quarto classificado foi o GRD Leça. Como não há duas sem três, a formação da EFE Os Tigres

conquistou o pleno dos escalões de formação ao erguer o troféu de sub-18 masculinos, vencendo na grande final o GRD Leça - que somou a medalha de prata. O bronze pertenceu aos leirienses do Cincomaisum. AS OSN foi quarto, CAP Aveiro quinto e Nazaré BHT sexto. Já no feminino, a EFE - Os Tigres conquistou a medalha de prata no escalão de sub-14. Em sub-18, o emblema foi vice-campeão.

DR

AFPCE prepara workshop de formação em setembro

A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) e a Associação de Futebol de Aveiro (AFA) irão dinamizar um workshop de formação que terá como participante central Tiago Brandão Rodrigues, ex-ministro da Educação, com tutela do

desporto. A iniciativa acontecerá no Centro Multimeios de Espinho, a 17 de setembro, entre as 14h00 e as 17h00. As inscrições são gratuitas, e deverão ser encaminhadas para o endereço secretaria@afpce.pt.

Contas da AFA para a próxima época aprovadas por unanimidade

Está aprovado o plano e orçamento da Associação de Futebol de Aveiro (AFA) para a época de 2022/2023. A assembleia geral aprovou os documentos por unanimidade,

tendo ainda sido aprovado um voto de louvor ao ex-presidente da AFA, Arménio Pinho, pelo trabalho desenvolvido em prol da associação, durante o seu mandato.

Relâmpago Nogueirense escolhe a próxima direção a 26 de agosto

O Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense levará a efeito, no próximo dia 26 de agosto, pelas 21h00, uma assembleia geral, centrada na apresentação das contas, e também na votação das listas de direção

para as próximas três temporadas. A apresentação das listas deverá ser feita até 19 de agosto. Se, à hora marcada, não se verificar a presença da maioria dos sócios (com cotas regularizadas), a mesma terá lugar 20 minutos mais tarde, independentemente do número de presenças, conforme estipulam os regulamentos do clube.

PUB

Tel.: 22 732 1000 **60 ANOS** R. 4 540, Espinho



Na reta final do mês de julho, a Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura (ADNR), acolheu o Estágio de Final de Ano de Artes Marciais Vietnamitas. O evento foi organizado e dinamizado pela Academia Tigre Branco – Bach Ho Hiep Hoi da ADNR com o apoio da Federação Portuguesa de Artes Marciais Vietnamitas (FPAMV), a qual está sediada na cidade de Espinho. Este evento teve como principais objetivos o convívio e a partilha de conhecimento entre diferentes escolas de artes marciais vietnamitas da FPAMV, potenciando desta forma o intercâmbio e os laços de amizade. Cinco associações

da FPAMV marcaram presença neste evento de encerramento, nomeadamente: a Vo-Dao do Marco de Canaveses, a Hiep Lien Hoa Vo Dao do Complexo de Santa Maria de Lamas, a Dai-Bang-Viet de Matosinhos, a Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) da cidade de Espinho e a Academia Tigre Branco – Bach Ho Hiep Hoi da ADNR - de Nogueira da Regedoura. Apesar do muito calor que se fez sentir, quase meia centena de praticantes de artes marciais vietnamitas reuniram-se no espaço verde da ADNR para treinar e partilhar técnicas tradicionais de artes marciais vietnamitas. As diversas sessões técnicas

foram ministradas por instrutores da FPAMV dos estilos Viet- Vo-Dao (VVD) e Tran-Vo-Dao (VCT), entre os quais se destacam: Mestre Carlos Tavares (6ºDang VVD-TVD e 7ºDang WFFV), Mestre Jorge Belinha (4ºDang VVD-TVD e 6ºDang WFFV), Mestre José Luís Loureiro (4ºDang VVD- TVD) e Professor Bruno Gomes (1ºDang VVD-TVD). Após as várias horas de prática, o evento técnico terminou com uma sessão lúdica de jogos tradicionais organizada pelos instrutores, Francisca Duarte e Pedro Pinto, da Academia Tigre Branco da ADNR.



Espinho bateu-se na final, e Pedrosa e Campos arrecadaram o título nacional

No passado domingo, João Pedrosa e Hugo Campos sagraram-se campeões nacionais nos areais de Cortegaça, ao vencer a final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. No feminino, Beatriz Pinheiro e Inês Castro

conquistaram o primeiro lugar. Pedrosa e Campos alcançaram, assim, o seu primeiro título nacional, depois de superarem outra dupla espinhense: a de Guilherme Maia e Filipe Leite. Os campeões venceram o embate pelos parciais de 21-16 e 21-15. Este foi, aliás, o resultado pelo qual Pedrosa e Campos venceram todos os encontros da última etapa (2-0). A completar o pódio da competição, aparece outra dupla de Espinho: José Pedro Monteiro e Simão Teixeira.



André Ribeiro comandará o Florgrade na próxima temporada

Já está escolhido e apresentado o treinador que orientará o Florgrade na época que se avizinha. A escolha recaiu sobre André Ribeiro, que deixa assim o comando técnico do Pevidém, onde chegou a ter uma proposta

de renovação, para abraçar o projeto do emblema de Rio Meão, que tem efetuado os seus jogos no campo do Buçaquinho, em Cortegaça. O treinador de 35 anos, natural de Santa Maria da Feira, diz ter aceite este desafio devido ao facto da sua esposa estar a lidar com um "grave problema" de saúde, sendo esta uma solução que lhe permitirá estar mais perto de casa.

PUB INST

 **mareviva**
leia o que escreve

 agenda.mareviva@gmail.com
ESPAÇO DO LEITOR